

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

UIARA BARTIRA SAPORITI CIOFFI

Orientador : Prof. Ms. Jack Holmer

**. AFETIVIDADE E ÉTICA NO SÉCULO XXI :
minha obra como confissão**

CURITIBA

2013

SUMÁRIO

Título	1
Sumário.....	2
Introdução - Afetividade e Ética no Século XXI	3
Capítulo I - O virtual.....	4
Capítulo II- Minha obra como confissão	11
Capítulo III- Imagens ou Fotografias manipuladas.....	16
Capítulo IV- A Estética é a alma da Ética	26
IV.1 Patética /Geografia dos círculos éticos.....	29
IV.2 Do sublime ou a estética generalizada	31
IV.3 Da aristocracia ou as afinidades eletivas.....	31
Capítulo V- Da Fraternidade , da Amizade , da Multidão e da Troca.....	35
V.1 A avareza e o ciúme.....	36
V.2 Os simulacros.....	38
V.3 A avareza	41
V.4 O ciúme.....	41
Capítulo VI- A Virtualidade e a Transparência.....	47
Conclusão	56
Referências bibliográficas.....	57

AFETIVIDADE E ÉTICA NO SÉCULO XXI

1.INTRODUÇÃO :

“CURITIBA SABE AMAR MAS NÃO SABE GOSTAR.” Uiara Bartira

Com essa reflexão faz-se o caminho da dualidade, *Público e Privado*, para uma análise em vertical da virtualidade como referência maior de significação na inserção da cidade de Curitiba no mundo e na Arte Contemporânea.

A primeira parte dessa análise é feita na terceira pessoa ou no artigo indefinido para caracterizar a essencialidade de seus habitantes nativos. Isso deve-se naturalmente aos seus antecessores indígenas e, de maneira antropológica pelas novas imigrações que comportam-se com a imparcialidade alemã e a neutralidade da cultura francesa, configuradas na filosofia de Gilles Deleuze.

Posteriormente é feita uma releitura do livro *A escultura de si*, que trata fundamentalmente das questões do Caráter e da Ética. Esse livro, de Michael Onfray, dá respaldo à obra “de mesma autoria deste texto” _Querer, Desejar, Poder, Amar, no ano de 2000 e que faz parte da mostra Marcas do Corpo – Dobras, da Fundação Cultural Curitiba com a curadoria de Paulo Herkenhoff.

A seguir, para contextualizar as indagações da afetividade, percorre-se as questões dos sentimentos, pois sabe-se que a Ética deve obrigatoriamente passar pelo coração, insere-se outros artigos e pronomes em processos de mixagem, já que a participação da obra da autora em Gravura tem a textualização concreta e matériaca e, a leitura do registro fotográfico tem característica de substância e do virtual. Esse trajeto é feito com anteparo do livro *Semiótica das Paixões*, de Algirdas Julien Greimas e Jacques Fontanille.

Abre-se as discussões da Ética no Séc. XXI num processo em espiral, em retorno ao Renascimento, com as técnicas e as tecnologias que levam à Ciência. Segue-se a partir de Paul Cézanne e sua Pixelização da Cor, a sequência de referências da Neurociência no século XX até o mundo atual, através do livro - *O Mundo Codificado*, de Vilém Flusser, às problemáticas da Arte e o Universo das Imagens.

CAPÍTULO I - O VIRTUAL - Plano de Imanência de Deleuze.

Existe uma distinção entre Lembrança e Memória, sendo a primeira usada para designar o ato de recordar e reviver acontecimentos passados e a segunda para indicar esta faculdade da mente. É importante observar que não se recorda as coisas como realmente aconteceram, mas sim, adaptadas á realidade do presente, segundo uma escolha consciente ou inconsciente. 1

Na lembrança trabalha-se com o que a psicologia trata de insight, mas em arte , a limpeza de disquetes se faz trabalhando a faculdade da memória, razão pela qual a dor se dá com maior intensidade . No corpo, a dor é sintoma, e é sinal de que ali tem algo a ser trabalhado e não se tem medo dela, pois sabendo que assim como vem ela vai, pode-se com certeza combater a doença física através da expressão artística. Sangrar a dor é Gestalt 2 ou o processo usado pelos indígenas como terapia . Produzir imagens é extrair signos da memória, porque morrer não dói ; o que dói é o esquecimento .

A interação entre o espectador e a obra pode causar a este aversão , repulsão, enjoo, náusea, tristeza, depressão, convulsão, ensurdecimento, cegueira, distorção, dissabor, entupimento, salivação, asco, convulsão, enfim, é o mistério do cérebro que o assusta e que portanto o afasta. Afeto em arte é a curiosidade de se conhecer.

Não há presente sem passado e sem futuro e, para compreendê-lo , deve-se ter visibilidade .Quais as dores que mais doem ? As emocionais, sentimentais, espirituais ou corporais? Há dores infantis, adultas, uterinas, femininas, masculinas, sociais, econômicas, políticas, religiosas, de desencontros, isolamentos, exílios, rejeições, penetrações, invejas, ciúmes, preconceitos, desejos, afetos, carências, fomes, sedes, vontades , querereres, abandonos, tensões, sexuais, sensuais, culpas, negativas, impossibilidades, desatenções, desconsiderações, desrespeitos, desamores ... de vidas. 3

1 e 3 Bartira, Uiara . Texto , *“Fiz do meu corpo um laboratório fractal.”* Catálogo do Seminário e Exposição: Brasil _Reflexão 97 / A Arte Contemporânea da Gravura ,FCC. p. 12,1997

Objetos de despertar memórias adormecidas : esse desenvolvimento é coincidente com as novas técnicas de memorização.

“O princípio motriz agora é a necessidade–desejo, já que o homem tecnológico criou os objetos-deidades para que fossem realizadas cada uma das fábulas, imaginárias que completam e ampliam a realidade . Nesta fábula, a cultura tecnológica, ao criar as máquinas de comunicar, nos proporciona a possibilidade de se dirigir a uma enorme variedade de pessoas”. 4

Cézanne acredita que a luz é apenas o início da Visão. “O olho não é suficiente . É preciso também pensar. 5. A imagem nasce da morte, como negação do nada e para prolongar a vida de tal forma que entre o representado e sua representação haja uma transferência de alma. A imagem não é uma simples metáfora do desaparecido, mas sim uma metonímia real, um prolongamento sublimado, mas ainda físico de sua carne. Os olhos compostos dão uma imagem *pixelada* dos objetos”.

Para *neurociência* 6. o cérebro de uma criança está formado aos oito anos de idade e a criança desenvolve os cinco sentidos na seguinte ordem : O olfato, a audição, o tato, a visão e o paladar, que fazem parte do Percepto e, é a forma do percebido enquanto se está percebendo ; resultam em Percepção, imediatamente à Visão.

A Percepção e a Visão têm processos tão imediatos quanto análogos, portanto a Arte é Linguagem e Imagem.

A imaginação é a livre combinação das imagens que como espectros projetam-se no fundo da nossa mente.

2. *Gestalt ou Gestantung* é uma escola alemã de psicologia experimental , com origem nos trabalhos de Max Wertheimer e de outros estudiosos , publicados a partir de 1910.”

4. Souza Brasil Sergio . *Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea* .Org. Denis de Moraes, Letra Livre RJ.1997

5. Leher Jonah, autor de O momento decisivo , *Proust foi um neurocientista- Como a arte antecipa a ciência*, Cap.5 - Paul Cézanne , o processo da visão , p.150 , Editora Best Seller , RJ. 2010

6. *Neurociência* é o estudo do sistema nervoso : sua estrutura, seu desenvolvimento, funcionamento, evolução , relação com o comportamento e a mente , e, também suas alterações.

Exemplo de Renovação de neurogênese 7. : Padre Antônio Vieira = neurônios iluminados = Luz . Padre Antônio Vieira tinha dificuldade de aprendizado e era considerado como uma inteligência insuficiente. Com um trabalho mental fundamentado no processo de latência, isto é, na essencialidade e invisibilidade, vai iluminando todos os seus neurônios e ao fechar esse ciclo é configurada em sua obra prima , os famosos “ *Sermões de Padre Antônio Vieira*” .

Explicada pela Synesthesia do grego Syn, é igual a União ou junção das partes, e Esthesia, como Sensação. É a relação de planos sensoriais diferentes e o cruzamento dos sentidos , a qualidade de um sentido atribuído ao outro, expressão típica de uma determinada categoria de poetas ; os simbolistas. Quanto mais sentidos cruzados sob uma única conjunção sensorial, mais rica será a frase ou poesia sinestésica.

A sinestesia é uma combinação neurológica do cérebro que interpreta de diferentes formas ou sinais percebidos pelo nosso sistema sensorial . É uma confusão neurológica que provoca a percepção de vários sentidos de uma só vez . Essa condição não é considerada uma doença mental e sim uma forma diferente que o cérebro tem de interpretar sinais . Uma em cada 2000 pessoas tem sinestesia e essas pessoas podem ver sons, sentir cores ou o paladar das formas. É considerada hereditária e o campo de estudos referente à sinestesia só é alargado a partir do desenvolvimento da neurociência e em particular da neuropsicologia, bem como da tomografia computadorizada do cérebro. (Até o Séc. XIX era considerada uma anomalia). 8. Na Arte, encontra-se em artistas com processo de latência (criador) e não de discurso (interprete).

“O desgoverno da vida aceita Ocas ou Buracos Negros, 9. espaço preenchido por outro corpo que é igual a Biologia Molecular. Na Filosofia, tem significado do Nada e em Arte é sinônimo de Vazio” .

7. *Neurogênese* é o processo de formação de novos neurônios no cérebro , o que ocorre continuamente na fase adulta do ser humano.

8. Web : Wikipédia , a enciclopédia livre e Brasil Escola – O fenômeno da Sinestesia.

9. As Ocas ou buracos negros sugam a luz para dentro de si , o que faz com que a luz não propague-se de forma normal dentro desse corpo.

O mundo quântico, indeterminado, acaba com as noções sobre a realidade fixa de tempo e espaço. Heiner Heisenberg afirma isso em seu Princípio da Incerteza. 9. A biologia também revela a confusão incognoscível em seu centro. A vida é construída sobre uma estrutura de aleatoriedade.

Bergson acredita que : Só podemos entender a nós mesmos pela intuição ; exige muita introspecção e dias ociosos. A realidade é entendida melhor subjetivamente, suas verdades acessadas intuitivamente e, para Proust, o olfato, o tato e a audição são a fonte da linguagem e a porta de entrada para a consciência .

“O virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual . Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução e atualização . Tudo é real, por isso até a virtualidade também o é.” 10.

Em a *Poética do Devaneio* , Gaston Bachelard fala :” somente pela narração dos outros é que conhecemos a nossa unidade . No fio de nossa história contada pelos outros, acabamos, ano após ano por perceber-nos como nós mesmos”. 11.

Que outra liberdade psicológica possuímos, afora a liberdade de sonhar? É no devaneio que o homem se mostra mais fiel a si mesmo. Força é inventar o passado . Só se morre uma vez, mas psicologicamente, se conhece nascimentos múltiplos.

Em um aforismo sobre o Cosmos, pode-se afirmar que o homem que tem alma não obedece senão ao universo . Entre os quatro elementos na natureza, a água é o mais mitológico dos elementos. Num onirismo suave, a água é o elemento da emoção e, o homem é composto de 70% de água . Para Goethe e a respiração : “ O homem que atinge a glória da respiração , respira cosmicamente”.

9.Na Mecânica Quântica; de acordo com o princípio da incerteza, não pode-se determinar com precisão e simultaneidade a posição e o momento de uma partícula.

10.Alliez Éric (org.), *Gilles Deleuze :uma vida filosófica* , A Percepção em Sartre e Deleuze – Circularidade fenomenológica e círculo do virtual e do atual .Editora 34 ,São Paulo , 2000

11.Bachelard Gaston , *A Poética do Devaneio* ; Cap. III Os devaneios voltados para a infância . Editora Martins Fontes ,São Paulo, 1996

Para um grande sonhador, ver na água é ver na alma : Narciso

O objeto e a ideia do objeto em mutação . O espaço que ele ocupa enquanto se atualiza essa ideia , durante o movimento do Deslocamento.

“Três processos de virtualização fizeram emergir a espécie humana: o desenvolvimento das linguagens, a multiplicação das técnicas e a complexidade das instituições “ 12.

Quando o homem imprime suas mãos sobre uma superfície, a interrogação do espaço ocupado pelas mãos se obscurece, o entorno aparece então mais claramente e a necessidade de conhecer esse espaço se faz presente ; o espaço virtual. Necessidade do Conhecimento ou Realidade Virtual

O “ *Futur antérieur du passe*” “ consegue expressar do ponto de vista presente , a perspectiva de um passado sobre seu próprio futuro . O *futur antérieur* é uma retrospectiva antecipada (daqui a pouco terá parado de chover) ; o *futur antérieur du passe* é uma antecipação retrospectiva (eu pensava que choveria hoje de manhã = pensar o fenômeno do retrofuturismo, na literatura, no cinema, nas artes, no design, na moda . Merleau Ponty . Segundo Barthes, “ isto foi” e “isto será” leva a “isso terá sido” = retrofuturismo , o espírito do jogo e da vida. 13.

O lugar contemporâneo mais convulsionado não é a tela dos nossos computadores. É o próprio cérebro humano. É nele que transcorrem as mudanças mais profundas que hoje vivemos cotidianamente . [...] uma revolução . Vida On Line e Vida Off Line cada vez mais se confundem – dicotomia entre o real e o virtual . Sergio Alcides 14. Para os físicos, a distinção entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão – ainda que, persistente. Albert Einstein

12.Lévy Pierre- *O que é o virtual* . - pg. 71, Editora 34 , São Paulo ,1996

13.Futuros virtuais, introdução ao retro futurismo

14.Novaes, Adalto, Seminário - Valéry On Line , McLuhan Off Line, *O Futuro não é mais o que era. Sinopse-Web. Rio 25/09 e São Paulo 27/09.*

Albrecht Dürer, em sua obra “ *Mãos em prece* ”¹⁵. (Nurembergue,1471-1528), mostrada na página seguinte, já discute o anti monitor , sendo: Alter Ego = Monitor e Habilidades = Vastos poderes cósmicos, causando a criação do Multiverso, 16. pré- crise e do Universo de Antimatéria, 17. ,pré- crise.

A Arte pode antecipar a Ciência. Dessa forma, dentro de suas especificidades, a ciência e arte podem expressar, de diferentes formas, uma mesma ideia.

Arte : Sob o ponto de vista histórico, social, cultural e estético, e também num sentido biológico explícito .

Evolução: cérebro e arte, que resultam em compreensão através do gesto

“Gesto é um movimento corporal simbólico cujo motivo é a produção de um significado”. “Diferencia o gesto de escrever, falar, fazer, amar, destruir, pintar, fotografar, filmar, plantar, ouvir; fumar cachimbo, telefonar, de procurar e “ o gesto do Vídeo “. 18.

15.Prece : é meditação , é introspecção , é reflexão , é momento de concentração interior , é tentativa de contato com outras energias positivas

16.Multiverso (terras paralelas) : Infinitos universos ,com suas próprias versões do planeta terra. Estes universos estavam em constante vibração e ocupavam o mesmo lugar no espaço . mantendo-se separadas apenas por esta diferença vibracional.

17.Universo da antimatéria = moléculas do próprio corpo. Na física das partículas e na química quântica é a extensão do conceito de antipartícula da matéria , por meio de que a antimatéria é composta de antipartículas da mesma maneira que matéria normal está composta das partículas . Matéria /Antimatéria são dotadas de Energia – Raios Gama – **Calor**

18. Flusser Vilém , *O Mundo Codificado - Teoria dos Gestos*. Cosac & Naify – São Paulo ,1997



Público e Privado

Uiara Bartira 2013

A partir da imagem acima, obtida em fotografia, no módulo - Metodologia da Pesquisa Científica ministrado pelo Prof. Ms. Renato Torres, passa-se a pensar e inserir a problemática do distanciamento entre o Público e o Privado e diferir o processo de Discurso, caracterizado pela Cultura e Objetividade, ao Privado; de Latência, com significado de Invisibilidade e Essência .

Tudo é imagem , portanto signo e significado. Segundo Flusser “seguem um trajeto desde a Potencialidade, Virtualidade, Atualização até a Realização.” 1.

No caso particular da artista, o Potencial se dá na sua Obra Gravada, onde a expressividade resgata sua memória afetiva . Pesquisa no período dos anos 80 a 90. O Virtual é configurado na obra Arte-Decodificação Cosmológica, investigação feita nos anos 90 /00. O Atual é o processo reflexivo na atualidade 2010/13 e a Realização se dará a partir do resultado deste trabalho.

1.Flusser Vilém – O Mundo Codificado –Cosac&Naify-2007

Capítulo II - “ MINHA OBRA COMO CONFISSÃO”



Mãos em prece

Albrecht Dürer / 1471-1528 *

* “Meu primeiro contato com a obra original de Dürer, Mãos em Prece, na Galeria Albertina em Viena no ano de 1979, logo após a Graduação em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e, quando do início da minha trajetória na Gravura e do interesse pelo Renascimento Alemão.” 1.

1. Renascimento Alemão : é ao mesmo tempo realista e fantástico , visionário e fantasmagórico. O espírito alemão é analítico e positivo. A Arte Renascentista nórdica é arejada , variada, tende ao cósmico , ao passo que o italiano é quase confinada aos cânones procedentes da Grécia antiga.



Mãe em oração

Uiara Bartira / 2012*

*Imagem manipulada, realizada no módulo de Pós Produção em Imagem Estática, ministrada pelo Prof. Ms. Jack Holmer na Pós Graduação em Fotografia e Processos de Criação de Imagens na UTP.

Essa imagem dá início a minha investigação na série de imagens que fundamenta a textualização dessa atualização .

A TECNOLOGIA E O MUNDO DIGITAL

“ O corpo e o homem que se exterioriza é o que liga aos outros e ao mundo. É aquilo por meio de que eu me expesso e tomo consciência de mim mesmo “

Maurice Béjart

Tecnologia , do grego = “ Ofício” e “ Estudo” 1.

É um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ ou utilizados a partir de tal conhecimento.

A tecnologia é, de uma forma geral, o encontro entre ciência e engenharia. Sendo um termo que inclui desde as ferramentas e processos simples, tais como uma colher de madeira e a fermentação da uva, até as ferramentas e processos mais complexos já criados pelo ser humano, tal como a Estação Espacial Internacional e a dessalinização da água do mar. Frequentemente, a tecnologia entra em conflito com algumas preocupações naturais de nossa sociedade, como o desemprego, a poluição e outras questões ecológicas, filosóficas e sociológicas.

Tecnologias de Comunicação :

Satélite artificial ; Fotografia ; Vídeo ; Reprodução de Música ; Gravação digital ; Tecnologia de áudio e som .

As tecnologias mais antigas convertem recursos naturais em ferramentas simples. Os processos mais antigos, tais como arte rupestre e a raspagem das pedras e as ferramentas mais antigas, tais como a pedra lascada e a roda, são meios simples para a conversão de materiais brutos e crus em produtos úteis . Os antropólogos descobriram muitas casas e ferramentas humanas feitas diretamente a partir dos recursos naturais. Ex. : a madeira e o carvão de lenha. 2.

1. Web – Wikipédia – a enciclopédia livre.

2.(primeiros combustíveis) ; a madeira , a argila e a rocha (materiais a serem tratados pelo fogo para fazer armas , cerâmica , tijolos e cimento) ; a fornalha (derreter o metal / cobre ,8000aC.) ; ligas (de bronze/ 4000 aC.) ; O uso do ferro e do aço (1400aC.)

As ferramentas e máquinas aumentam em complexidade na mesma proporção em que o conhecimento científico se expande e só por último chegam ao público doméstico, pois a manufatura complexa aumenta drasticamente seu preço.

O contrário se dá na Arte, onde as máquinas e ferramentas, somente quando consideradas obsoletas tem uso apropriado para o desenvolvimento da linguagem artística.

Utilizar a técnica como parte da expressão artística é a grande mudança que chegou com a arte e tecnologia.

Praticada em museus, universidade e nas ruas, a arte e tecnologia tem muitas faces e nomes : Net art. ; Web art. ; Internet art. ; Mídia art., Arte e técnica, Arte e tecnologia e Cibercultura.

Necessário se faz dizer que em Arte Contemporânea não é a mídia usada que é seu determinante mas o seu uso com finalidade científica da arte que é relevante.

_ Arte digital ou Arte de computador é aquela produzida em ambiente gráfico computacional. Utiliza-se de processos digitais e virtuais. Inclui experiências com Net arte, Web arte. Vídeo arte, etc. tem o objetivo de dar vida virtual as coisas e mostrar que a arte não é feita só a mão. Existem diversas categorias de arte digital tais como pintura digital, gravura digital, programas de modelação 3D, edição de fotografias e imagens, animação, entre outros.

Existem diversas comunidades virtuais voltadas à divulgação da Arte Digital , entre elas, Deviantart, CGsociety e Cgarchitect.

O que é o Bidimensional na computação gráfica :

Do ponto de vista da computação gráfica, as artes digitais são produzidas em ambientes 2D. É possível gerar e interagir objetos em um plano, por isso se trata de arte Bidimensional.

Ex: Bitmapeadas ; manipulação de fotos, pintura digital, desenho digital, pixel art., oekaki, vectorial ; Ilustração; animação bidimensional vetorial.

Tridimensional:

Do ponto de vista da computação gráfica são as artes digitais onde é possível modelar e interagir com objetos bi e tridimensionais no espaço tridimensional . São vetores tridimensionais. Ex : Modelagem tridimensional (3D)

Arte Fractal:

Consiste em imagens digitais criadas utilizando complexas equações matemáticas, em programas especiais. Estes programas são dedicados a fórmulas que são descritas pela geometria fractal. Tradicionalmente, imagens fractais representam auto repetição, e podem ser aumentadas, ou diminuídas, infinitas vezes sem perder sua forma original.

Softwares: Geração de arte digital. Ex: softwares proprietários e softwares livres. 3.

Capítulo III - IMAGENS OU FOTOGRAFIAS MANIPULADAS

Esquema para se falar o que é a Fotografia e a Imagem manipulada.

Fotografia : Arte e Ciência de obter imagens permanentes mediante substâncias que se transformam sob a ação da luz. 1.

Manipulação : Ato de manipular , convencer , obrigar.

Manipular : Compor , misturar , amassar , manobrar , ou ainda , operar com as mãos. 2.

Entendo que a imagem fotográfica ao ser operada pelas mãos desfaz a ideia de que a fotografia é obtida pela máquina, pois esta também é operada pelas mãos, portanto, manipulada.

Também não é híbrida, pois não há “ mistura” de linguagens e sim reforça o poder de “convencimento”, o que “obriga” o observador a raciocinar e entender a codificação da imagem .

Fotografia > **Sociologia** < = > **Imaginário** < Tempo
Codificação > **Cyber cultura** < = > **Cosmologia** < Espaço

1. Flores Laura González , *Fotografia e Pintura- dois meios diferentes* , p.19 ,Editora Gustavo Gili -SA , Barcelona, 2005
2. Koogan/Houaiss – Enciclopédia e Dicionário Ilustrado – Edições Delta 1997



Série Fraternidade 1.

Uiara Bartira 2013

1.“Trabalho de colagem cuja imagem do Cosmos, de autor anônimo é obtida na Web e, a fotografia do objeto é da série “ Cadeiras” . A cadeira pertence a meu irmão e a foto é de autoria ”



Série Fraternidade 2.

Uíara Bartira 2013

2.Trabalho de colagem cuja imagem do Cosmos é de autor anônimo é obtida na Web e, a fotografia do objeto é da série “ Cadeiras “. A cadeira , uma Taunay original austríaca é ganha da Eugênia , amiga e proprietária da antiga Galeria Cocaco . Imagem de autoria .



Série Fraternidade 3.

Uiara Bartira 2013

3.Trabalho de colagem cuja imagem do Cosmos , de autor anônimo é obtida na Web e, a fotografia do objeto é da série “ Cadeiras “ . A cadeira pertence a minha filha Kendra e o significado faz referência a meus três irmãos. Imagem de autoria .

1 e 3 – Não localizadas na web – Acesso em 7 de setembro de 2013

2- 1280x1280 – Commons. [wikimedia.org](https://commons.wikimedia.org/)- Acesso em 7 de setembro de 2013



Série Amizade 4.

Uiara Bartira 2013

4, 5, 6. Trabalhos de Montagem cujas fotografias são das fachadas do MON – Museu Oscar Niemeyer e, que resultam em significado e significante. Imagens de autoria .



Série Amizade 5 e 6

Uiara Bartira 2013



Série Multidão 7 e 8

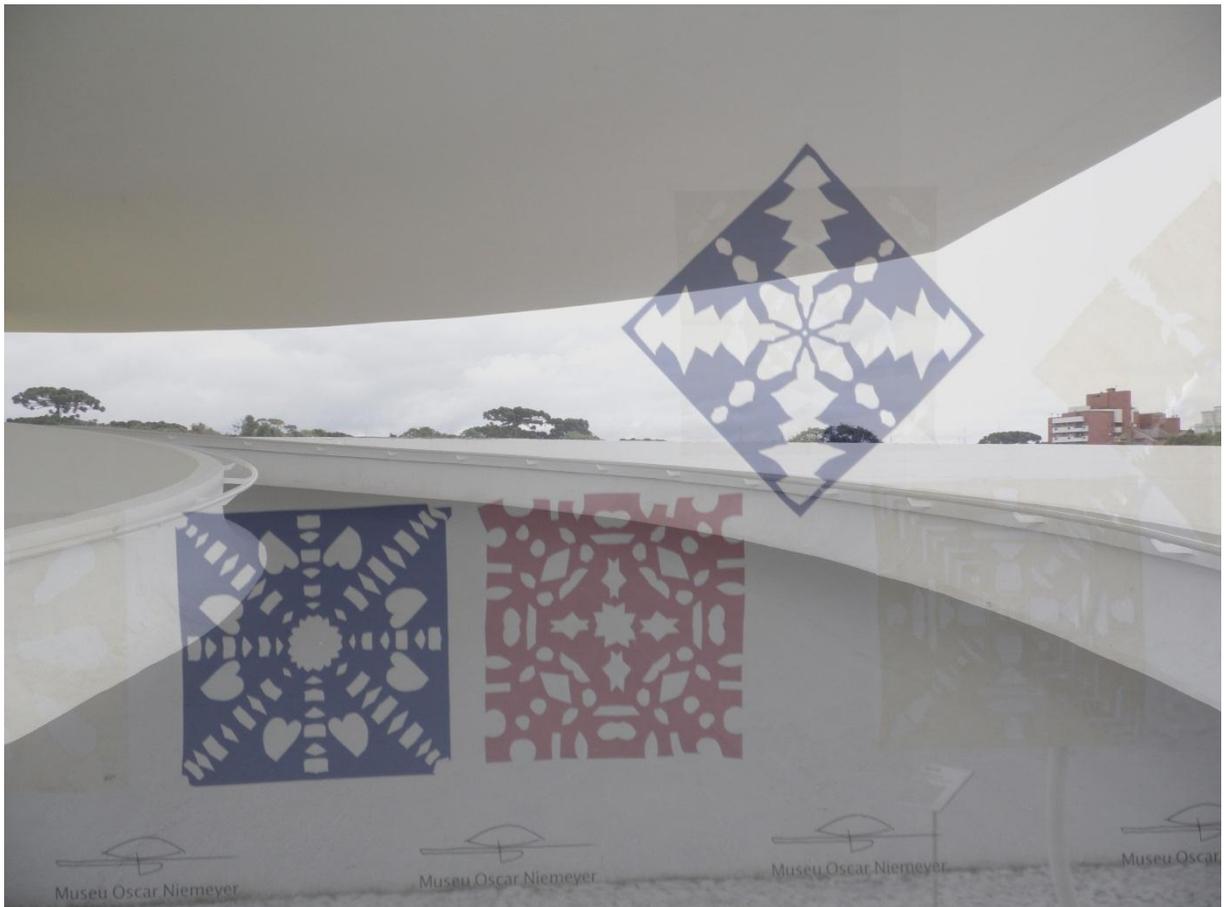
Uiara Bartira 2013

7 e 8. Trabalhos de Montagem e Colagem cujas fotografias são obtidas do jardins do MON, Museu Oscar Niemeyer e que resultam como significado em Público e Privado. Imagens de autoria .



Série Troca 9

Uiara Bartira 2013



Série Troca 10

Uiara Bartira 2013

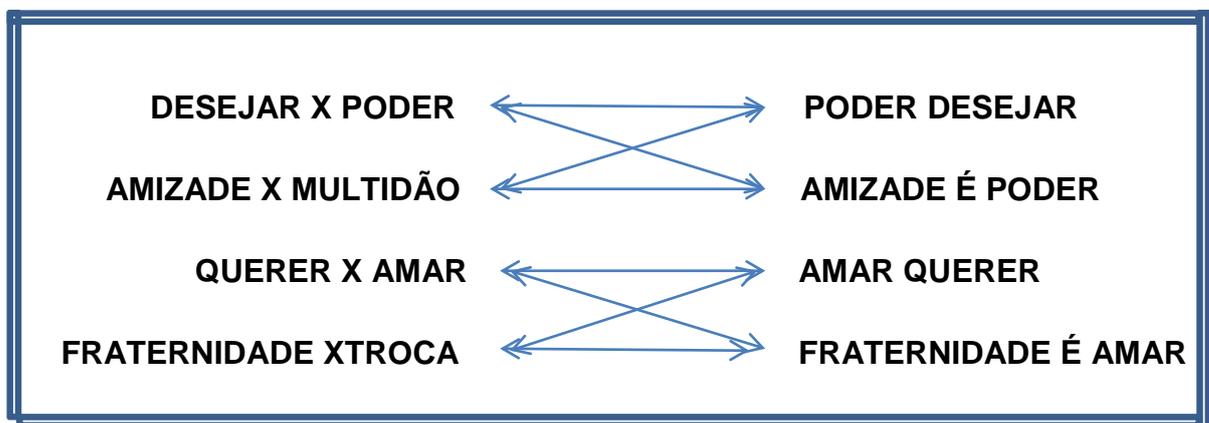
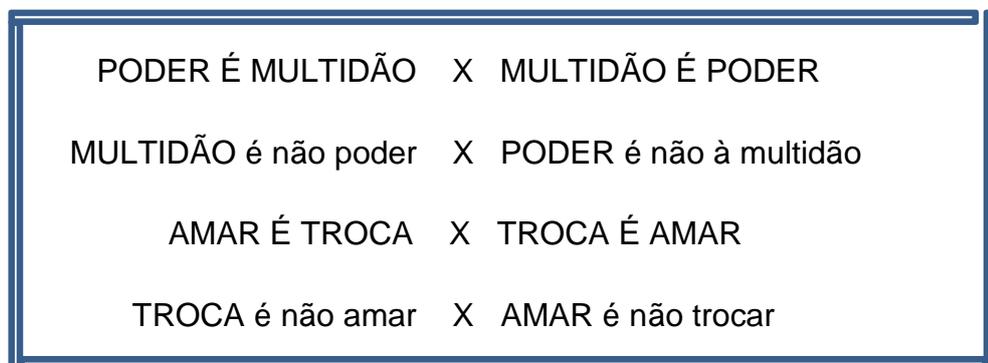
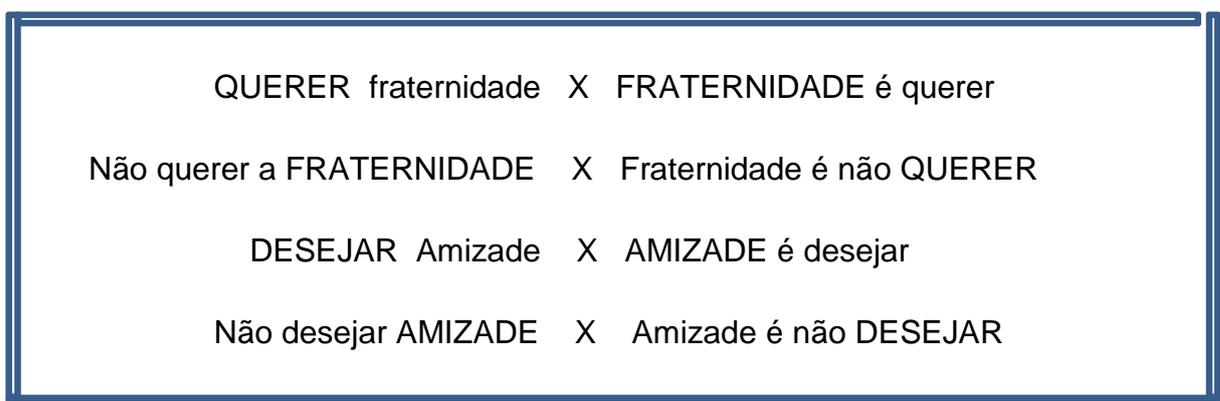
9 e 10. Trabalhos de Colagem cujas fotografias são obtidas da fachada e da rampa de entrada do MON – Museu Oscar Niemeyer e do resultado dos trabalhos da oficina de Colagem , ministrada pela artista plástica Larissa Franco no Domingo + Arte no MON , oficinas coordenadas pela Ação Educativa daquele museu. O significado “Todos para todos” , inclui também o signficante. Imagens de autoria .

AFETIVIDADE E ÉTICA NO SÉC XXI

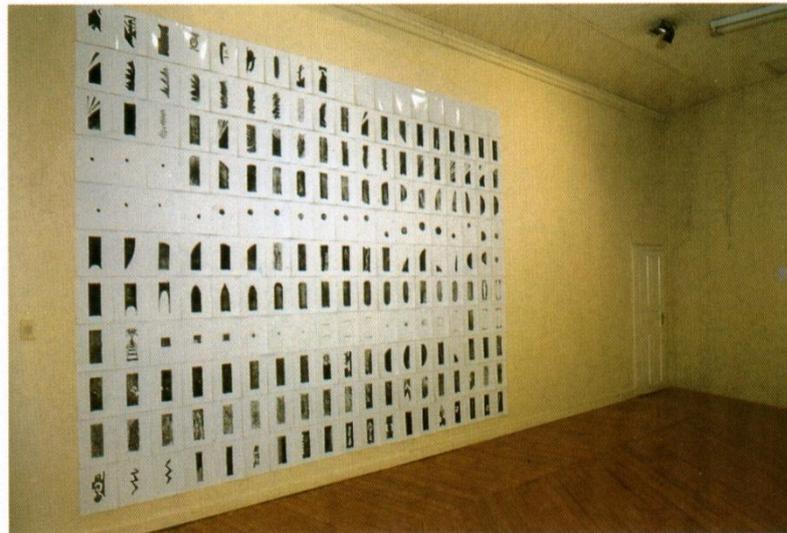
“A Escultura de Si “ é a obra realizada em Litografia para a XI Mostra da Gravura Marcas do Corpo – Dobras da Alma no ano 2000 , baseada nas palavras Querer, Desejar , Poder , Amar.

Em 2013 são textualizadas sobre as Fotografias manipuladas em montagem e colagem com os títulos Fraternidade , Amizade , Multidão , Troca.

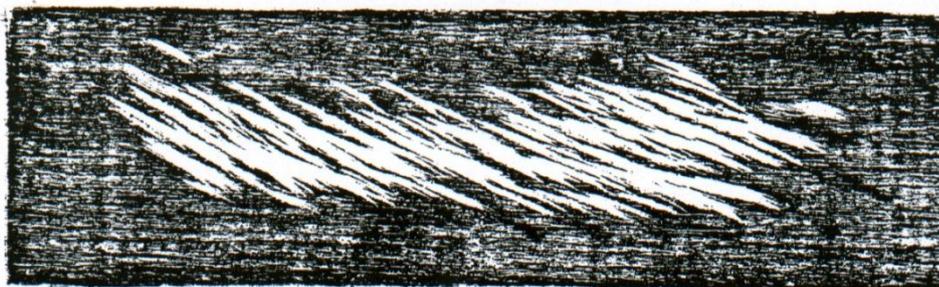
Abaixo são esquematizados os Simulacros Modais das titulações descritas acima .



Capítulo IV - A ESTÉTICA É A ALMA DA ÉTICA



UIARA BARTIRA



“ **A ESCULTURA DE SÍ** ” _ Título da obra acima , homônimo emprestado do livro de **Michel Onfray** , que complementa a obra em Litografia : **Querer , Desejar , Poder , Amar** e, que participa da mostra **Marcas do Corpo - Dobras da Alma** em 2000 , com curadoria de Paulo Herkenhoff na Mostra da Gravura XII /FCC., o qual passo a resumir abaixo.

“ Não há Ética fora do Hedonismo “ . O bem é moldado por valores estéticos. 1.

A Ética não é um assunto para ser deixado aos formalistas e aos cultores do ideal ascético . Ela deve ser obra dos que buscam a excelência, a magnificência e a aceitação do caráter trágico da existência.

Valores como a amizade, a polidez, a fineza, o esquecimento são saudosos aqui do único ponto de vista caro ao autor : a superação do niilismo contemporâneo . Não ao universal e a unidimensionalidade . É preciso reforçar as escolhas, a singularidade, a eleição hedonista . Aos que identificam prazer e animalidade, a aliança plena entre reconhecimento do outro e prazer refinado. Passeio erudito, meditação luminosa e heroica. 2.

A fenomenologia do espírito : A bela alma seria puramente contemplativa de si mesma, a tal ponto que lhe seria impossível empreender qualquer ação que seja.[...] Igual distância de um instinto de forma e do instinto de matéria. A prodigalidade é uma virtude do artista. p. 56

“A Ética do gasto é centrípeta , ela supõe o estilhaçamento e a produção de fragmentos , o diverso e o múltiplo .” (ou a fragmentação) .p.56

A antítese do artista (moderno) dispendioso é, então o burguês . O enraizamento o encanta , gosta de estagnar no mesmo lugar .[...] por pouco ele não se torna leitor de Deleuze e regaria admiravelmente os rizomas lhe proporcionando os únicos movimentos dos quais é capaz : aqueles do vegetal que se move de modo sumário somente para alcançar o alimento próximo do bulbo. Eterno sedentário, ele desenvolve o orgulho da linhagem, da ascendência, um culto à árvore genealógica.

Os valores que aprecia e ensina são aqueles que legitimam o seu gosto pelo solo. Sábio, ele administra seus bens, sua vida , sua existência como economista, como um proprietário eterno de bens imortais. O burguês vive como se ele não fosse jamais morrer, como se estivesse sido eleito, ao contrário de todos, para uma vida eterna.

O dinheiro, o ouro, as riquezas e os bens materiais para o burguês que se sacrifica a tê-los como Deus, contra o riso, o gasto, a paixão e a existência fulgurante para o artista . O primeiro acredita ser, tendo ; o segundo, gastando. 1. p.107,108

O artista gosta das descobertas de novos continentes, ele tem paixão pelos mundos desconhecidos nos quais instalar, nunca contra aqueles que lá se encontram . Olhar o outro e integrá-los a seus projetos. p. 109

O nômade é íntimo do que os surrealistas chamavam de “ o acaso objetivo” . Passeios perdidos, errância e confiança. _ Todo gasto sem sustentação ética é inaceitável e, no meu espírito, não há ética fora do hedonismo. p.112

O banquete é um gasto pela quantidade, qualidade, raridade, abundância e duração. Todas virtudes visadas por um ética dispendiosa . Comer é gastar, comer enormemente é gastar enormemente - anos 70: Eat- Art . p.117

A “vulgar democracia” prefere a mediocridade garantida para todos em vez de uma ordem permitindo a excelência, logo justificando seu oposto , a baixeza. p.123

O capitalismo contribuiu para a supressão de qualquer preocupação com a nobreza . Seu objetivo é a rentabilidade, a eficácia e seu propósito. E na matéria, não há lugar algum para virtudes como a grandeza ou a excelência.

O cristianismo grita ante o pecado do orgulho e prefere a humildade ; a aristocracia do sangue, esgotada sobre suas árvores genealógicas, berra ante o pecado republicano ou democrático, ante a confiscação ou o desvio através da ralé e dos plebeus; os capitalistas, cingidos pelas sua posses, vêem o pecado de ingenuidade, inocência de sonhador ou futilidade de filósofo ; os marxistas as condenam já que são contrários a sua religião do igualitarismo, os democratas comungando com o humanismo centrista aí descubrem um pecado feudal e teme a volta as monarquias. p.129

Ao contrário do maquiavélico para o qual pouco importam os meios desde que triunfem os fins, o magnífico outorga tanta importância ao trajeto quanto ao objetivo, ao caminho e ao porto. Porque não há via de acesso que conduza a excelência.

1. Onfray Michel , *A Escultura de Si* , Rocco ,1993 .p.107,108,109,112,117,123,129.

Somente a esquizofrenia pode ser justificada por uma artificial dissociação entre fins e meios.

Não há ética sem lucidez permanente, sem olhar atento, e virtude de soldado de tocaia.

A moral estética é móvel, incessantemente em construção, daí as fadigas, às vezes, os insucessos, o espernear, os passos dados sem se sair do lugar.

Magnânimo consigo mesmo , o artista preocupado com o gasto o é igualmente com o outro . Sabendo que poderia triunfar com efusão, ele prefere todavia satisfazer-se no foro íntimo. Primeiro para evitar uma humilhação que seria deselegante infligir, depois, e sobretudo, para se contentar simplesmente com a satisfação de si que convém ao homem de honra. 1. p. 130

PATÉTICA / GEOGRAFIA DOS CÍRCULOS ÉTICOS :

“ As morais nada mais são do que a linguagem simbólica das paixões .” p.143

Do hedonismo ou o utilitarismo jubiloso.

Toda relação com o outro é mediatizada por uma paixão de uma patética singular . É chegada a hora de pôr um fim à barbárie que consiste em erradicar pura e simplesmente as paixões de onde elas se encontram para esvaziar o homem de sua substância e transformá-lo em cadáver do tempo.

Basta de paixões, ódio ao entusiasmo = Morte a vida . Ensinam todas as éticas da renúncia e da negação . Mais vale a paz de um corpo desertado pela vida do que a guerra em um organismo açoitado pela energia. – Melhor morrer de uma vez, e desejar a rigidez dos mortos.

Toda a questão ética reside na determinação dos limites : A partir de que momento essas potências magníficas arriscam-se a tombar para o lado sombrio? Além de que marcos elas são intoleráveis?

O hedonismo permite uma resposta : Tudo que busca o prazer é aceitável , tudo que gera sofrimento é condenável.

1. Onfray Michel , *A Escultura de Si* –Rocco ,1993, p.130,143

Quais os prazeres que se busca, para si e para o outro, dentro desta lógica, enquanto aguardam-se signos de relações éticas : não existe bem algum que seja absoluto, mas julgamentos relativos, apreciações que resultam de cada sujeito, em virtude de sua história pessoal e de seu temperamento.

Um prazer pessoal, sem o outro , pode rapidamente tornar-se um prazer apesar do outro, contra ele . O hedonismo é preocupação de júbilo para si ao mesmo tempo que para o outro. O egocentrismo ou o egoísmo só escutam a voz do gozo pessoal : meu prazer, e só ele. O hedonismo é dinâmico e considera que não existe volúpia possível sem consideração do outro. Não por amor ao próximo, mas por interesse, fique bem entendido, pois o outro é o conjunto da humanidade da qual eu extraio minha própria pessoa, o que cada um de nós experimenta. Assim, todos são o outro para mim, porém eu sou o outro para todos os outros. E aquilo que pratico na direção do outro se acha, dentro de uma perspectiva “eudemonista”, colocado em prática na minha direção. [...] Teoricamente : Quando há falta de simetria, há falta de ética, ausência de regra hedonista e queda para o egocentrismo.

“Uma patética é então uma estética das paixões, uma poética das partes malditas.”

O hedonismo só é possível, às almas já maleáveis, leves e atentas. E, nisso, ele é aristocrático e seletivo . Do mesmo modo, é impuro, se por ai pode-se entender que ele é uma moral submissa a interesses.

De fato, o hedonismo é um utilitarismo, no sentido anglo-saxão do termo, um cálculo de interesse que permite lucros para ambas as partes ; suplemento de alma, aumentos de volúpias, entesouramento de prazeres, capital jubiloso e dividendo em matéria de ser. Gozar e fazer Gozar. 1. p.145

A obra do ideal ascético é concluído quando o desejo e o prazer são postos a serviço da pulsão de morte dirigida contra si mesma . Acaba-se por desejar não mais ter desejos e por sentir prazer em não senti-los . Elogio da extinção, triunfo da morte.

Chega-se a considerar a alegria como sendo a falta de tristeza, a saúde como falta de doença, o prazer como falta de desejo. p.147

1. Onfray Michel, *A Escultura de Si*, Rocco ,1993, p.145,147.

Uma ética é o produto de uma renúncia e selvageria absoluta dos instintos, porém, por vezes, ela age com uma severidade que ocasiona destruições superiores às que ela combate. Resultam às vezes como a culpa, o proibido, o medo.¹ p.149

Ora, evitar a satisfação de si é algo estranho . A humildade ? dirão os amantes da compaixão . O amor ao próximo exaltarão os especialistas do orgulho e do amor próprio . Bem aventurados os simples de espírito que não verão que se negam para melhor se afirmar , que se perdem para melhor se encontrar, que renunciam para melhor impor. Familiarizados com as astúcias da razão, eles fazem das vítimas sacrificadas, os pretextos sublimes de suas próprias jubilações: o crucificado, o infeliz, o humilhado e o ofendido proporcionam agradáveis ocasiões para praticar o heroísmo cristão . Em troca, o fato de ter sido capaz de tanta grandeza na abnegação, fornece matéria de auto satisfação.

O amor próprio é aquilo que resta de animal do homem, apesar dos séculos de domesticação ética . É também ávido de lucidez. O bovarismo é extremamente orgulhoso do amor-próprio : ilusão sobre si mesmo que acredita-se angélico, poupado pelo negativo ; ilusão sobre o outro que se acha emblemático. p. 153

DO SUBLIME OU A ESTÉTICA GENERALIZADA

“ Toda ética é vontade de conversão : ela quer a mudança, um outro lugar mais alto, longe do estábulo, mais próximo de um céu desertado pelos deuses e no qual haja lugar para um homem dotado de uma nova virilidade.” p. 155

“Patética , hedonista , sublime , ela fornece a estrutura de uma moral radicalmente anticristã.” p.163

DA ARISTOCRACIA OU AS AFINIDADES ELETIVAS

Em oposição à ética aristocrática estruturada pelas afinidades eletivas, encontra-se a moral igualitarista subentendida pelo amor ao próximo . Do cristianismo ao comunismo, pode-se ver seus limites, ou seja, experimentar sua impossibilidade.

O amor ao próximo é uma fantasia, um grito no deserto.

1. Onfray ,Michel , *A Escultura de Si* , Rocco ,1993, p.149,153,155,163.

O “próximo” para o cristianismo é qualquer um, quem quer que seja, desde que ele seja uma criatura de Deus.¹ p.164

O amor ao próximo, é amor a Deus, então, a uma forma hipostasiada do eu, através do próximo, entendido de uma maneira indiferente como criatura de Deus, da mesma forma que eu. O outro, para o cristão, é alteridade neutra, desprovida de qualidades singulares, ou de defeitos particulares. seu único valor está na sua participação na criação, no processo divino.

Círculos Éticos - As afinidades superiores são a amizade e o amor, primeiro círculo.[...] os seres com os quais mantenho relações de fraternidade, camaradagem ou de simpatia, segundo círculo, depois, aqueles que se manifestam a partir da vizinhança e da relação obrigada pelo trabalho, habitação e todas as formas tomadas pelos conjuntos sociais dos quais, todos participam - terceiro círculo.

Além daí, um quarto círculo [...], os nêutrons, os desconhecidos, os anônimos, a passante baudelairiana, aqueles cujos nomes próprios se ignora. p. 164

Dentro desses círculos éticos circulam afetos que mostram a ligação entre ético e patético . Desordenadamente entre o primeiro e o último círculo se praticam a virilidade, a doçura, a delicadeza, a polidez e a cortesia, a urbanidade e o galantei, a civilidade, a condescendência, o respeito, todos variações positivas na forma de uma alteridade preocupada com o outro e com seu prazer ao mesmo tempo que com o meu. p.165

O hedonismo consiste, dentro da lógica aritmética dos prazeres já designada, em aumentar as condições de possibilidades centrífugas e em reduzir ao máximo os trajetos centrípetos. p. 168

Longe de ser uma virtude, a polidez é a ferramenta privilegiada na ordem instituída pelos seres. A burguesia dela faz uma caricatura a serviço dos seus interesses: pequena codificação das mentiras sociais, mesquinha descoberta destinada a praticar a honesta dissimulação, ela tornou-se, por culpa deles, princípio hipócrita visando a permanência da etiqueta e a reprodução das castas.

1. Onfray Michel , *A Escultura de Si* , Rocco, 1993,p.164,165,168.

Praticada pela nobreza satisfeita com seu sangue azul, macaqueada pela burguesia que só encontrou o ouro para consolar-se por não possuir título nobiliárquico, a polidez é atualmente caricatura na medida em que ela quer o estatismo, o discreto visando o cada um em si. [...] a intenção de um bom casamento . Aí ela é vulgar ; é na verdade a quintessência da grosseria. 1., p.169

Trata-se então de estabelecer as condições de possibilidade para uma boa distância, para uma relação harmoniosa e para um equilíbrio de força experimentado. Todas qualidades provenientes das belas artes.

Ao inverso da periferia, é forçoso constatar que aí se encontrariam as quantidades máximas e as qualidades mínimas . Experimentando esses territórios, seria fácil perceber que a ligação mais completa não existe sem deixar um lugar escolhido para a circulação dos signos : em maiores números , mais justos e precisos, eles são inseparáveis da relação ética mais fina e mais sublime . Ou seja, a amizade. p.172

No topo das virtudes, a menos exposta ao fútil e a mais despreocupada ante as fragilidades devidas aos caprichos, eu coloco a amizade, soberana viril e afirmativa. Quando o amor sofre com o tempo que passa e se divide na presença dos prazeres que lhe são exteriores, ele se solidifica, se purifica e se precisa, como único entrave imaginável à entropia.

Eletiva, a amizade é também aristocrática e associal. Na relação com o mundo, ela é provedora de uma força que isola do resto da humanidade. Através dela, advém a singularidade de cada um, já que ela autoriza, na escultura de si, o recurso ao outro como a um espelho que se pode interrogar sem risco de obter um reflexo infiel. Ela reforça a intimidade contra as obrigações sociais e mundanas. Experimentando-a, pode-se medir o quanto nada resiste, diante dela, daquilo que faz habitualmente o jogo social e a seriedade do mundo. p.173

Pode-se imaginar que os amantes da sociedade transparente temeram a amizade pelo que ela gera de opacidade entre os dois seres e o resto da cidade. Porque entre eles se solidifica uma microssociedade dentro da qual tudo é comum : destinos, paixões, projetos, passado, receios, dores, penas, júbilos.

1. Onfray, Michel, *A Escultura de Si*, Rocco , 1993,p.169,172,173.

E todo organismo independente de um leviatã social parece alimentar-se dele, como parasita, neutralizando a bela unidade social.

Porque a amizade verdadeira está acima das leis, do direito, da lei, das instâncias sociais, quer elas tenham por nome Família ou Pátria, Estado ou Nação. Somos amigos antes de sermos cidadãos e, por vezes, apesar e contra o estado do cidadão. Daí a sua radical função atômica e seu caráter associal.

Virtude guerreira, de uma virilidade espartana, quando não é puramente e simplesmente homossexual, ela é heroica e se transforma na modalidade ideal da relação com o outro.¹ p. 175

Ela deve se contentar com porções racionadas do tempo deixado pelos labos e pela família. Falta a ociosidade, há verdadeira ausência de lazer, a amizade deve se virar com as horas contadas, ou então, integradas àquelas que vão para a família.

Penso ,hoje, no que Deleuze, falando de Felix Guattari, chama de uma escrita a quatro mãos para exprimir o laço que os unia – os une . A morte do amigo é um buraco na alma, impossível de reparar, o mesmo que é preenchido quando a amizade aparece.

“O amigo é o único a guardar segredos, o único a saber o indizível.”

No registro hedonista, a amizade é princípio de harmonia pelo qual, ao realizar a partilha dos afetos, aumentam-se as alegrias e se diminuem as dores do mundo , assim como as suas próprias . A amenização da aflição induz imediatamente o aumento de prazer. p. 176

Temos tendência a não acreditar no outro porque a nossa vontade é modificar a sua opinião e desacreditar o presente real em prol de um futuro hipotético tornar-se uma brincadeira de criança. Nesta distorção instala-se o mal entendido . Ao não saber escutar, expõe-se a não ser ouvido. O sujeito não mente mais para o outro, mas para si mesmo. p.182

1. Onfray, Michel . *A Escultura de Si* , Rocco , 1993,p.175,176,182.

No delírio verbal voluntário, entram em consideração as sublimações da agressividade, as desconstruções reais, as confusões fabricadas pelo instinto, o espírito brincalhão, a alma ingênua, e tudo isso na hipótese de o receptor entender a distorção e ser capaz de restaurar aquilo que é verdadeiramente necessário aprender.
1.p.183

A ironia é jogo com o jogo na intenção de fazer emergir o sério, sob forma paradoxal, lá onde não o esperávamos mais. Ela desestabiliza para assentar, destrói para construir. E, frequentemente, o tempo de interrupção e reflexão para os melhores – e quanto melhores somos, mais breve é este tempo -, um tempo infinito para os outros – com explicação para os piores, são úteis para experimentar o desequilíbrio antes de voltar a uma nova ordem, superior, posto que vindo de uma vontade sutil.

A ironia é ainda mais devida do que o humor – mais doce, menos agressiva – no sentido do mal – estar.

O gozo que não é também cerebral é apenas uma descarga de energias tristes . A eterna superioridade das mulheres sobre os homens, sua perpétua grandeza, consistem nesta associação quase permanente, nelas, do cerebral, do mental, do espiritual, e do corpo.

Burguês , segundo Flaubert = “ *Eu chamo de burguês qualquer um que pensa com baixeza.*”p.184

Os homens, nisso mais próximos do animal, podem dissociar o corpo e a alma, podendo os dois registros infelizmente funcionar um sem o outro.

Capítulo V- DA FRATERNIDADE, DA AMIZADE, DA MULTIDÃO E DA TROCA /

A AVAREZA E O CIÚME.

Dos estados das coisas aos estados da alma, em “*A SEMIÓTICA DAS PAIXÕES*” - Greimas / Fontanille

Na Grécia antiga, o impulso passional (catalogado na matriz da medicina hipocrática) foi compreendido enquanto manifestação de um “ temperamento”, fruto da mistura específica de certos humores, capazes de engendrar desde o violento furo até a melancolia mais profunda.

Já com Montesquieu, no século XVIII, época que se ocupou exaustivamente do tema pelas mais diferentes óticas, o estudo das paixões vai ganhar uma dimensão política, pois é através delas que o autor as Cartas persas explicita os fundamentos do poder despótico. Os costumes dissolutos do déspota (entregue a toda espécie de apelo sensorial), somados ao clima de calor e lubricidade que o envolve , é que vão criar as condições necessárias ao exercício da tirania.

Enfim, a partir dos anos 70 destes tempos pós-modernos, a paixão se faz linguagem , e a ciência semiótica se propõe decodificar seu discurso . Foi Roland Barthes quem primeiro, com seus fragmentos de um discurso amoroso, põe em cena o sujeito apaixonado, “ que fala apenas de si mesmo, apaixonadamente, diante do outro) o objeto amado ao que não fala”.

Agora , Greimas e Fontanille , companheiros de Barthes nessa viagem de decifração sígnica do mundo , prosseguem na busca de uma epistemologia das paixões exacerbadas, as mais “ baixas” : a avareza e suas variantes e avessos ; o ciúme e seus componentes equívocos. contra capa

_ Em “ a existência semiótica “ , a transformação se dá a partir da ideia do “percepto” , que antecede a percepção e a visão .

“Considerada como pré-requisito, como potencialidade do fazer, a competência existe primeiro como estado do sujeito; esse estado é uma forma de seu “ ser”, forma atualizada, anterior à realização. [...] Ele também, enquanto sujeito epistemológico, deveria atravessar um modo de existência virtual antes de atualizar-

se, como sujeito conhecedor, pela discretização da significação; “virtualização” ,
atualização e realização.1. p. 11

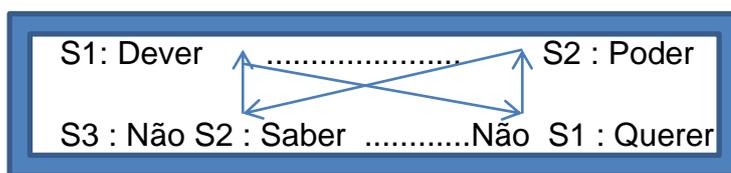
O discurso semiótico é, desde então, a descrição das estruturas imanentes e a
construção do *simulacros*, que devem dar conta das condições e das precondições
da manifestação do sentido e, da maneira, do “ ser”. p.12

O estado é antes de mais nada um estado de coisas do mundo que se acha
transformado pelo sujeito , mas é também o estado de alma do sujeito competente
em vista da ação e a própria competência modal, que sofre ao mesmo tempo
transformações. p. 14

“As paixões não são propriedades exclusivas dos sujeitos (ou do sujeito), mas
propriedades do discurso inteiro.” [...] Poder falar de paixão é, portanto, tentar reduzir
esse hiato entre o “ conhecer ” e o “ sentir ”. p. 21,22

Para conhecer , é necessário primeiramente negar . [...] O segundo gesto, que é
apenas a outra face do primeiro, é uma contradição, a negação no sentido
categorial.[...] Sem a contradição, a somação determinaria apenas uma pura
singularidade no contínuo tensivo e fracassaria em fazer advir a significação .p.38,39

As “estruturas modais”, baseadas nas ações da ética : querer, poder e dever,
converte em particular modulações obtidas por “ demarcação” (de abertura, de
encerramento, cursiva, pontualizante) em categorias modais. [...] A categoria modal
desdobra-se em seguida como quadrado semiótico :



Conteúdo homogêneo = Eixo semântico – p.42,43

Conciliação ; Antagonismo ; Discórdia = Contrato e Polêmica

_ O Estado de coisas e o Estado de alma estão ligados aos verbos Ser e Estar

_ A paixão é o ser e o estar na razão do fazer , desfazer e não fazer

1. Greimas /Fontanille ,*Semiótica das paixões* ; Editora Ática, 1991,p.11,12,14,21,22,42,43.

A paixão e o fazer : a paixão revela-se constituída sintaticamente como encadeamento de fazer : manipulações, seduções, torturas, investigações, encenações etc.

O ser e o fazer : o sujeito da “inveja” é puro sujeito de estado que só se torna sujeito modal por intermédio do querer – ser ; em contrapartida a descrição da emulação não pode prescindir de certa representação do fazer e das modalidades necessárias para cumpri-la : querer fazer – “ tão -bem- ou- melhor- que- o- outro”; mas esse querer fazer procede aqui de um querer- ser –“ aquele –ou –como –aquele- que – faz”, isto é, de uma identificação com certo estado modal de outrem.¹ p.50,51

Os simulacros :

Em numerosos casos, somos obrigados a constatar que a paixão é indiferente ao modo de existência efetivo concedido ao sujeito no estado de coisas, no momento da referência do discurso. A nostalgia, e o pesar de uma época remota que ela comporta, pode muito invadir um sujeito perfeitamente feliz.

Aos simulacros modais :

Na paixão amorosa, por exemplo .vê-se o objeto amado transformar-se em sujeito, o que é mais surpreendente no caso em que esse objeto não é um ser amado, na narrativa fantástica entre outras, mas também mais banalmente nas condutas fetichistas. p.56

Os simulacros passionais:

Os simulacros dos atores em interação são, no essencial, agrupamentos de sujeitos modais figurativizados e sensibilizados. Duas consequências saltam ao espírito : em primeiro lugar, o funcionamento característico do universo passional, consistindo em projeções imaginárias de sujeitos modais sensibilizados, longe de ser um dispositivo descritivo *ad hoc*, não passa de um caso particular da interação em geral;

1. Greimas/Fontanille , *Semiótica das Paixões* , Editora Ática,1991,p.50,51,56.

... em segundo lugar, toda comunicação seria virtualmente passional, nem que seja porque basta que um dos simulacros modais, utilizados por ocasião da interação, seja sensibilizado- na cultura de pelo menos um dos interlocutores – para que a totalidade da interação veja-se afetada. Essa versão estendida dos simulacros, designados então como “ simulacros passionais “, integra a totalidade do equipamento modal (exterior ao próprio simulacro) que abre o espaço imaginário do sujeito apaixonado ; na versão estendida, é a comunicação toda que repousa na circulação dos simulacros.1. p.59

Os paradoxos da “obstinação”:

A obstinação , definida em língua como “ disposição para prosseguir num caminho previamente traçado , sem deixar desencorajar pelos obstáculos “, apresenta a particularidade de manter o sujeito *em estado de continuar a fazer*, ainda que o sucesso da empresa esteja comprometido. p.63

- um *saber -não -ser* (o sujeito sabe que está disjunto do seu objeto);

- um *poder-não-ser* (o sucesso da empresa está comprometido);

- um *querer- ser* (o sujeito insiste de todo jeito em ser conjunto e tudo fará para isso).

A obstinação ou em sua versão modalizada, a “teimosia”, o efeito de sentido passional é sem dúvida produzido pela confrontação entre um saber que recai ao mesmo tempo sobre uma impossibilidade, de um lado, e um querer indefectível do outro . O obstinado quer, *embora* saiba, a menos que que não queira *porque* sabe. [...] ; mas o próprio sujeito apaixonado deve também saber que seu objeto escapa-lhe, senão ele deixa de ser obstinado, para tornar-se “ inconsciente “ ou “inconsequente”. p.67

As definições das paixões no dicionário francês comportam uma série da vida afetiva: *paixão, sentimento, inclinação, tendência, emoção, humor, disposição, atitude, temperamento, caráter*, completados por locuções adjetivais como “propenso a “ , “suscetível de” .

1. Greimas / Fontanille , *Semiótica das Paixões* Editora Ática , 1991,p.59,63,67.

Sentimento = estado afetivo complexo , estável e durável.

Emoção = reação afetiva , em geral intensa , manifestando-se por diversas perturbações , sobretudo de ordem neurovegetativa.

Inclinação = propensão e disposição que define-se como desejo , como querer constante e característico do indivíduo.

Tendência = tendência natural e inclinação , supõe de fato , o reconhecimento , por um observador exterior , de uma especialização da vida afetiva do sujeito.

Temperamento = é definido na origem como equilíbrio de mistura . O termo designa hoje um conjunto de características inatas , complexo psicofisiológico que determina o comportamento.

Caráter = é também um conjunto , mas muito mais homogêneo que o temperamento e reagrupa as maneiras habituais de sentir e reagir , suscetíveis de distinguir um indivíduo de seus semelhantes.

Humor = caracteriza o indivíduo , é passageiro : define um momento da existência afetiva desse indivíduo.

A modalização dominante varia também segundo os tipos : o sentimento põe em jogo o saber, a emoção afeta o poder; a inclinação e a propensão concernem mais ao querer. O “poder” tem a ver com o temperamento e o “querer” com o caráter.¹
p.85

Na teoria das paixões e teoria do valor : Por ocasião da revolução individualista do século XVIII a teoria das paixões é substituída pela teoria do valor e pela dinâmica do Interesse e, modifica o equilíbrio e as relações entre o querer e o dever.

Nas teorias das paixões, a dimensão pragmática afeta o corpo, que, por sua vez, afeta a alma, suscitando, por exemplo, o querer; na teoria das necessidade, a dimensão pragmática determina o corpo, que determina, por sua vez o espírito, por intermédio de um saber refletido que consiste, para os sujeitos, em tomar consciência de seu interesse. Afetar e Determinar = o corpo afeta ou determina o espírito. p.89

1. Greimas / Fontanille, *Semiótica das Paixões* ,dos estados das coisas aos estados de alma, , Editora Ática , 1993,p.85,89

Nos filósofos, as transformações passionais não pertencem mais, na maioria das vezes, ao domínio passional : em Descartes, por exemplo, elas dizem respeito à fisiologia e à mecânica corporal, e as paixões enquanto tais parecem puramente estáticas,

Se nos voltarmos agora para Spinoza, encontraremos, em *L'Étique* (*A Ética*), alguns elementos de sintaxe passional . [...] A paixão nasceria, portanto, de certa articulação da dimensão pragmática, e mais particularmente do domínio somático, com a dimensão cognitiva .[...] Assim, o temor é “ a ideia de uma coisa futura ou passada, cuja origem {modalização alética}, parece-nos, em certa medida, duvidosa {modalização epistêmica}”. [...] Certas paixões podem transformar-se em outras paixões; por exemplo, o contentamento é uma alegria proporcionada pelo que acontece contra toda esperança ; da mesma forma, a decepção é uma tristeza proporcionada pelo que acontece contra toda esperança.[...] Chamá-riamos de preferência , “ expectativa “ o que Spinoza denomina “ esperança” .1. p. 95,96,97

A AVAREZA :

A configuração léxico-semântica : acumulação e a retenção.

Definições do Dicionário Petit Robert , segundo o autor:

1. O apego excessivo ao dinheiro;
2. A paixão de se acumular ;
3. A paixão de reter as riquezas. p.102

Os parassinônimos:

A avidez: Ser ávido é ter “ desejo imoderado, desejar imoderadamente o alimento , os bens ou até o conhecimento. Mais : glutão, guloso, voraz, ávido, rapace e até curioso.

A sovinice, a mesquinhez : A sovinice é avareza sórdida ; o sovino é **baixo**, vergonhosamente interessado, de mesquinhez ignóbil .O julgamento pejorativo domina a configuração, desdobra-se em especificações pertencentes a vários parâmetros éticos. p. 107,109

1. Greimas / Fontanille, *Semiótica das Paixões* –dos estados das coisas aos estados de alma , Editora Ática , 1991,p.95,96,97,102,107,109

Os antônimos :

A dissipação : É a ação de dissipar gastando com prodigalidade . Dissipar é “gastar loucamente”, falando de um bem . Ainda : aniquilar por dispersão, apagar “ sem deixar vestígio”, uma grandeza qualquer.

A prodigalidade : Pródigo é quem faz “despesas excessivas”, que dilapida seu bem. Os correlatos “ desinteressado e generoso, opõem-se termo a termo sovina e a mesquinho.[...] Pode-se ser pródigo em cumprimentos, boas palavras, em ternura, etc.

A generosidade , o desinteresse e a largueza :

Generosidade é “ disposição para dar mais do que se espera”. A intensidade não é aqui interpretada como excesso, e a moralização é positiva. Disposição ou Ação. apego / desapego > disposição > atitude /conduta.1. p.117,119

Da ética à estética :

Na configuração da avareza, numerosos julgamentos éticos assinalam a atividade de um actante avaliador. Esses julgamentos moralizam comportamentos que, em si mesmos, seriam neutros; o econômico é um papel não moralizado, ou avaliado positivamente, e o avaro é avaliado negativamente; o comportamento dito “interessado” é avaliado negativamente na configuração estudada, enquanto é avaliado positivamente em economia política, mas também em pedagogia, em que é considerado como chave do sucesso.

De fato, a moralização introduz no universo passional um relativismo mais geral que causa problema. p.149

Moralizando a paixão, avalia-se não apenas certa maneira de fazer ou de ser, mas também certa maneira de ser apaixonado . Pois na vaidade, por exemplo, um primeiro papel ético é definido, de algum modo, independentemente da manifestação passional, a partir de uma avaliação vereditória (opinião encarecida) e um segundo a partir da própria manifestação passional (o exagero).

1.Greimas / Fontanille,*Semiótica das Paixões*, dos estados das coisas aos estados de alma, Editora Ática ,1991,p.117,119,149.

[...] Figuras de comportamento : o *querer-fazer-saber* (no caso da vaidade) ou o *não – poder—não –fazer-saber* (no caso do sovino) do sujeito apaixonado, e, por outro, o *não-querer-saber* do avaliador .1 p.153

O simulacro passional, que por definição é reflexivo, já que o sujeito projeta aí sua própria trajetória existencial e sua disposição modal, não recobre, assim, a totalidade da sequência : entra-se no simulacro com a disposição e sai-se com a emoção. p.155

O CIÚME :

Paixão de objeto = a avareza, já vista.

Paixão intersubjetiva, que comporta três atores : o ciumento, o objetivo, o rival.

Os ciúmes podem ser, tanto uma depressão e um sofrimento quanto um temor e uma angústia, conforme o acontecimento decisivo seja anterior à crise passional.

Se o acontecimento – a junção do rival com o objeto – é captado antes da ocorrência , a relação de rivalidade – S_1 / S_2 –passa para o primeiro e suscita o temor : trata-se, então, de vigiar o outro , de frustrar suas abordagens, de desviá-lo do objeto, de açambarcar este último para excluir o rival. Se o acontecimento é captado tardiamente, é evidente que para o ciumento, a menos que procure vingarse, não há mais grande coisa por fazer com relação ao rival ; em compensação, a relação de apego – $S_1/O, S_3$ – passa ao primeiro plano. O ciumento volta-se, então, para o objeto sobre o qual nos perguntamos quem ele ama realmente e até que ponto podemos confiar nele . [...] O ciúme está na interseção da configuração do apego e da rivalidade, que correspondem respectivamente à relação entre o ciumento e seu objeto – $S_1/O, S_3$ – e à relação entre o ciumento e seu rival – S_1/S_2 .

O ciúme é apego e remete também remete ao desejo, ao zelo, e à inveja. O apego ainda está presente nos antônimos, em negativo desta vez : " indiferente " se glosa por "insensível" ou "desapegado", por exemplo. p. 172,173

1.Greimas/Fontanille, *Semiótica das Paixões*-dos estados das coisas aos estados de alma, Editora Ática ,1991,p.153,155,172,173.

Rivalidade , concorrência e competição :

A rivalidade : seria a situação de duas ou mais pessoas que disputam por alguma coisa “,sobretudo o primeiro lugar, a primeira fileira.

A concorrência : ” rivalidade entre várias pessoas ou várias forças que perseguem o mesmo fim. “ Um lugar vazio, talvez, ou alguma coisa que parece uma questão central.

A competição : acrescenta à especificação precedente uma busca simultânea, isto é, um percurso discursivo temporalizado e aspectualizado.

A emulação :

Sentimento que leva a igualar ou ultrapassar alguém em mérito, em saber, em trabalho ; é um antigo sinônimo de rivalidade e de ciúme. Ela traz à rivalidade uma nova especificação : “sentimento que leva a ...”, ela é a primeira figura, nesse conjunto, a ter acesso à categoria da paixão.1. p.174,175

A inveja :

Duas formas de inveja ; de um lado , é um sentimento de tristeza, de irritação ou de ódio que nos anima contra quem possui um bem que não temos, e, de outro, ela pode também ser entendida como o desejo de gozar de uma vantagem, de um prazer igual ao de outrem.

Da sombra ao ciúme :

A sombra é sentimento de desconfiança, temor de ser eclipsado, mergulhado na sombra de alguém. A particularidade da suspeita salta aos olhos quando comparada à inveja e à emulação . Da inveja resta muito pouco, já que o objeto retorna ao último plano e o desejo não é mais manifestado. Quanto à emulação, a sombra inverte, parece, sua estrutura : em lugar de procurar ultrapassar, eclipsar outrem, o sujeito teme, desta vez, ser ultrapassado ou eclipsado; a emulação pressupõe a superioridade do rival, a sombra a apreende. p. 176,177

1.Greimas/Fontanille, *Semiótica das Paixões*-dos estados das coisas aos estados de alma, Editora Ática ,1991,p.174,175,176,177.

O sujeito apaixonado, invejoso ou ciument , é esse sujeito discursivo “ focalizante”.

O zelo:

O zelo intensifica e moraliza ao mesmo tempo o apego. Equivale, diz-se, a um vivo ardor em servir a uma pessoa ou a uma causa à qual nos consagramos sinceramente. A intensidade manifesta-se aqui como calor, o sentimento tornou-se disposição para fazer servir, e o apego é apenas pressuposto ; além disso, o apego é reformulado aqui como devotamento [...] ele é consagrado, e até sacrificado, a seu objeto, e os correlatos são “ fidelidade”, “ lealdade”.

A possessão e o prazer:

A possessão seria a faculdade de usar um bem de que se dispõe e, remeteria assim a deter, a servir-se de, ter prazer de.[...] Percebe-se também um sujeito de fazer que dá prazer ao sujeito de estado, mas estaria situado na dimensão tímica, e não mais na dimensão pragmática, que levou à conclusão com o objeto : escolhe-se e compra-se uma casa (dimensão pragmática) e sente-se prazer quando se dispõe dela (dimensão tímica).1. p.184,185

A exclusividade :

A exclusividade, bem como o adjetivo exclusivo e o verbo excluir, comporta, ao mesmo tempo, uma modalização, segundo o dever não ser, e uma quantificação.

Toda exclusão supõe uma totalidade, e uma parte dessa totalidade é considerada como unidade [...] Ser exclusivo é recusar partilhar, recusar toda participação, de modo que a exclusão pode também concernir à distribuição dos objetos de valor em dada sociedade.

A exclusividade diz respeito a unidades-sujeitos que se individualizam em detrimento da coletividade e que afirmam, contra os traços comuns constitutivos dessa totalidade, traços diferenciadores : o que pode ser interpretado como uma resistência à constituição de uma totalidade partitiva. p. 187,188

Incapaz de gozar serenamente o objeto, entravado em seus combates contra o rival, o ciumento agita-se em lugar de agir e desconfia em vez de confiar.

1.Greimas /Fontanille , *Semiótica das Paixões* –dos estados das coisas aos estados de alma , Editora Ática ,1991,p.184,185.187,188.

A Construção Sintática do Ciúme :

S1 conjunto /S2 conjunto (ver o outro gozar uma vantagem que se desejaria possuir com exclusividade);

S1 conjunto /S2 disjunto (temer partilhar ou perder);

S1 disjunto /S2 conjunto (ver um outro gozar uma vantagem que não se possui);

S1 disjunto/S2 disjunto (o medo de que um outro obtenha o que se possui, mas se desejaria possuir).

A inquietude :

A inquietude parece mais geral que o temor ou a sombra, e é por isso que ela será considerada um dos constituintes sintáticos fundamentais do ciúme.

Preocupação :

A preocupação é uma figura híbrida, que resulta do encontro entre o apego e a inquietude ; em língua, esse termo tanto pode designar o objeto que absorve e preocupa o sujeito quanto a própria preocupação, e até o sofrimento moral que pode daí decorrer. 1.p.193,195

Difidência ou desconfiança ?

São componentes tanto da sombra quanto do temor ; elas exploram o componente fiduciário subjacente ao apego.

“O ciumento é seu próprio juiz “

O simulacro do objeto-sujeito amado : da estética à ética .

A única saída para o ciumento infeliz seria não mais amar, romper o apego, pois a confiança intrínseca no apego permanece independente das desconfianças nascidas da atividade do rival . p.204,205

1. Greimas / Fontanille, *Semiótica das Paixões* , -dos estados das coisas aos estados de alma , Editora Ática ,1991,p.193,195,204,205.

A conversão de actante :

“ Por mais que se impute o ciúme ao amor, ele é sempre falta de estima “

A estética tratava o ser amado como objeto, a ética o trata como sujeito : é por isso que o reconhecimento estético e doloroso diz respeito ao actante O, e a falta de estima concerne ao actante S₃.

Os simulacros dos rivais e a identificação

O mérito do rival : “O ciúme é como uma confissão forçada do mérito.” 1. p.208,209

Da emulação ao ódio :

“O ciúme das pessoas superiores transforma-se em emulação, o dos espíritos pequenos em ódio “. H. de Balzac , Le contrat de mariage. p. 210

A cena e a imagem:

No terreno amoroso, as feridas mais vivas provém mais do que se vê do que aquilo que se sabe. [...] Eis, pois, finalmente, a definição da imagem, de toda imagem : a imagem é aquilo de que estou excluído [...], não faço parte da cena . R. Barthes, Fragments d'un discours amoureux ,Paris , “ Tel Quel “ . p.157

O ciumento é aqui espectador, isto é, observador cujas coordenadas espaço-temporais são fixadas com relação à cena, mas que não pode entrar enquanto ator na própria cena . No caso particular do ciúme, essa posição específica resulta da exclusividade instalada pelo próprio ciumento . p.216,217

A moralização

Desprezo ou superestima ?

Suzane: Porque tanto ciúme ?

A Condessa : Como todos os maridos, minha querida, unicamente por orgulho . P.A.C. de Beaumarchais , Le mariage de Figaro , ato II , cena 1 .

1.Greimas / Fontanille , *Semiótica das Paixões* , dos estados das coisa aos estados de alma , Editora Ática , 1991,p.208,209,157,210,216,217.

O orgulho repousa numa superavaliação de sua própria competência, que, se não formula diretamente um *dever-ser*, prepara, entretanto, sua atualização. 1. p.219

A moral da postura :

Um outro código ético, de tipo individual desta vez, moralizaria o apego, bem como as felicidades e as infelicidades que o acompanham : muitos ciumentos consideram, com efeito, que a exclusividade do apego responde a uma exigência moral, e isso não do ponto de vista do ser amado, o que significaria moralizar a fidelidade a outrem, mas do ponto de vista do ciumento, o que equivale a moralizar a fidelidade a si mesmo, isto é, a permanência de uma constituição passional.

Como observa Stendhal : “ As mulheres orgulhosas dissimulam seu ciúme por orgulho “. p. 224,225

Dispositivos actanciais :

Os actantes de base correspondem mais frequentemente a três atores : o ciumento, o rival e o ser amado.

Há também dois tipos de papéis patêmicos : S₁ ou possessivo, desconfiado, orgulhoso, ciumento ... e os S₂ e S₃, por outro lado, que, embora acessórios, não deixam de interagir com os primeiros : a crueldade, a galanteria, a indelicadeza. p.227

A encenação, o espetáculo, a imagem recobrem, portanto, uma estratégia cognitiva cuja consequência é tímica.

Se representamos a transformação tímica como um faz, ela comporta um estado resultativo (o sofrimento), uma operação (o espetáculo) exclusivo), operadores (os atores da cena) e um sujeito de estado (o ciumento que sofre); o ciumento pode desempenhar vários papéis e estar, ao mesmo tempo, do lado do operador enquanto cenarista e do lado do sujeito de estado enquanto sujeito que sofre. p. 236

1.Greimas / Fontanille , *Semiótica das Paixões*- dos estados das coisas aos estados de alma ,Editora Ática 1991,p.219,224,225,227,236.

Assim Proust pode afirmar :

[...] o que cremos ser nosso amor, nosso ciúme, não é uma mesma paixão contínua, indivisível . Eles se compõem de uma infinidade de amores sucessivos, de ciúmes diferentes e que são efêmeros, mas, por sua multidão ininterrupta, dão a impressão da continuidade, a ilusão da unidade . 1. p.252

Capítulo VI - A VIRTUALIDADE E A TRANSPARÊNCIA

[...]O fato de que começamos a fazer perguntas é motivo de esperança. Haverá aqui algum tipo de responsabilidade ética ou moral (não digamos política) em jogo?
O Mundo Codificado – Flusser , p.204

A Grécia é o início das perguntas, pois o olhar se volta para dentro e só o mundo das ideias passa a ter interesse . O mundo Egípcio fica em *stand by* e, deixa a alma alçar voo.



Vitória de Samotrácia *

“ Aquele que quer avançar não se coloca mais sobre rodas mas sim sobre asas e uma vez que a biotecnologia tiver superado a mecânica, as máquinas deixarão de ter rodas e passarão a ter dedos, pernas e órgãos sexuais.” 2. p.68

1.Greimas /Fontanille , *Semiótica das Paixões-dos estados das coisas aos estados de alma* , Editora Ática , 1991,p.252.

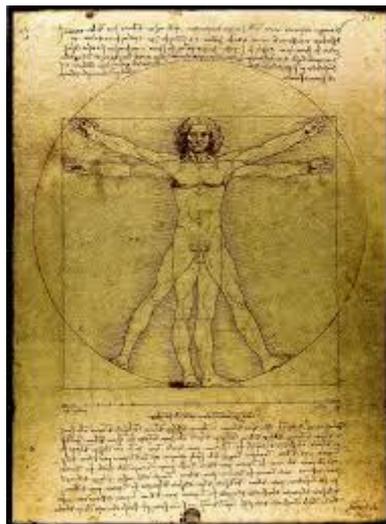
2. Flusser Vilém – *O Mundo Codificado* , Cosac&Naify, São Paulo , 2007. * Vitória de Samotrácia . Imagem da web ,Julio Rossi , Desenho e História da Arte Blogs, 450x601 Acesso em 2013,p.68



O uso dos dedos como meio do mundo tecnológico já é preconizado no Barroco, quando Michelangelo pinta o futuro na Capela Sistina ; **A criação de Adão***

O Renascimento se estabelece , nascem as formas e com elas os Designers. “ Será que as formas não são divinas, mas plásticas e modeláveis no nosso mundo? “ [...] “Designer é igual a designificar ou designar ou dar uso a forma.”¹. p.77

Com a filosofia nasce o Sistema Decimal e a Matemática : vejamos **o Homem Vitruviano** :



“ Michelangelo–Criação de Adão –Tecto da Capela Sistina , 600x450 ,artehistóriaepci-blogspot.com Acesso 09/09/2013” p.77,83,91, Flusser Vilém , *O Mundo Codificado* , Cosac&Naify,São Paulo,2000

A Dualidade : um homem (masculino) e uma mulher (feminino) = **1 e 1**, lembrando que em da Vinci, homossexual, o resultado não seria um casal mas sim, um par.

Um homem e um homem = 1 e 1

1 e 1 = **11**, a metade em duas pessoas = 5 e $\frac{1}{2}$, ou 5+5 = o masculino e o feminino

em uma só pessoa .

(1) hum

O centro do Universo

5+5 = 10 , divididos por 10 = 1 unidade x 10 = **10cm e o sistema decimal .**

Com ele , a Ciência Matemática e com ela , o Espaço e a Forma : **O Desenho.**

“As pessoas deveriam de uma vez por todas aprender a contar.” [...] “Portanto somos obrigados a calcular em vez de escrever, e se, apesar disso, quisermos escrever, teremos que fazer as máquinas estalarem.”

A comunicação é um meio de enganar a morte, pois a morte é solidão e portanto estar “incomunicável”.

“A comunicação humana tece o véu do mundo codificado, o véu da arte, da ciência, da filosofia, da religião, ao redor de nós, e tece com pontos cada vez mais apertados, para que esqueça nossa própria solidão e nossa morte e, também a morte de quem amamos. “ [...] “ o ser humano é um animal político , não por ser animal social , por ser um animal solitário , incapaz de viver na solidão .

Tecnologia / Parapsicologia = Física Quântica e Sinestesia

Deslocamento do olhar para outra realidade – Surrealismo

Da realidade para o imaginário como meta linguagem da Existência .

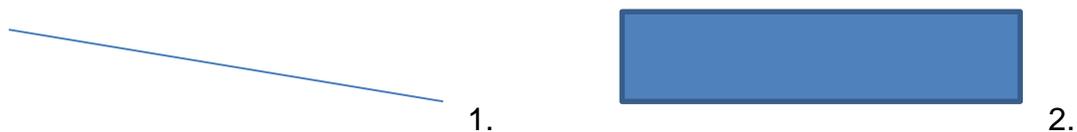
“ **“A arte não resulta em imagem do real , mas existe no plano concreto .“**

Fotografia < SociologiaImaginário>Tempo

<Cyber culturaCosmologia>

A comunicação humana é inatural , contranatural, pois se propõe a armazenar informações adquiridas. [...] O acúmulo de informações não é portanto a medida da história ,é apenas um lixo morto do propósito contra a morte , desse propósito de fazer funcionar a história , ou seja , a liberdade .1. p.93

A comunicação alcança seu objetivo quando há um equilíbrio entre discurso e diálogo...Ou ainda **Linha e Superfície**.



1. Linha = o mundo tridimensional em que vivemos, agimos ou sofremos > Discursos

2. Superfície = nosso dia a dia ; telas, TV, cinema, cartazes, revistas > Diálogos p.98

. Adequação do “ pensamento em superfície” ao “pensamento em linha”:



A “pressa” no mundo atual não deixa lugar para a reflexão . Sendo assim, foge de qualquer objetivo espiritual a análise das imagens produzidas na área da comunicação . A Arte é quem vai dar conta desse assunto.

*Flusser, Vilém, *O Mundo Codificado*, Cosac&Naify, São Paulo, 2007,p.93,98.

- Uma imagem vale mais do que mil palavras, essa afirmação é conhecida por todos. Demora-se muito mais descrever uma Pintura do que vê-la. “ Interpretá-la e analisá-la será porém muito mais demorado do que o texto que a antecede, pois há a necessidade de um processo intelectual bem completo para fazê-lo.” 1. p.106,107

O teatro representa o mundo das coisas por meio das próprias coisas, e o filme representa o mundo das coisas por meio da projeção das coisas (Fotografia); a leitura de filmes se passa no plano da tela como nas pinturas . (Fotografia manipulada) .

No cinema, a linha e a superfície se encontram e acontecem no mesmo tempo “histórico”. Estamos acostumados com essa leitura linear .

O cinema com a imagem digital vem modificar esse olhar. Não se está mais interessado na história do filme mas no próprio filme. A história ou script no cinema conduz o espectador a entrar dentro do filme e participar dessa história.

A alta qualidade da fotografia digital leva a imagem ao 3D, e portanto , estando o espectador a participar das cenas , haja a necessidade volutiva de interagir e alterar esses códigos, assim portanto criar outras situações, o que representa não mais seguir aquele roteiro pré-estabelecido. Não se trata pois de apropriação das imagens e da história do outro, mas sim de participar por um determinado momento dessa realidade virtual.

Flusser trata essa situação como a expressão “Liberdade Histórica”, que significa para aqueles que pensam em linhas escritas, a possibilidade de atuar sobre a história de dentro da história. p.109,113

As linhas escritas relacionam seus símbolos a seus significados [...] enquanto as superfícies os relacionam por meio de um contexto bidimensional (elas imaginam os fatos que significam), se é que elas significam mesmo, fatos e não símbolos vazios.

O que é a imaginação? É a memória que enlouqueceu. Portanto há dois tipos de ficção: a conceitual e a imagética.

1. Flusser Vilém, *O Mundo Codificado*, Cosac&Naify, São Paulo,2007,p.106,107,109,113.

Códigos imagéticos são subjetivos . São baseados em convenções que não precisam ser apreendidas conscientemente ; são inconscientes.

Códigos conceituais são objetivos . São baseados em convenções que precisam ser apreendidas e aceitas conscientemente ; são códigos conscientes.

Imagem é cultura de massa ou ficção em superfície e cultura de elite ou ficção linear.

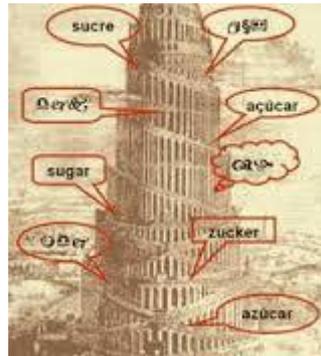
Está havendo uma mesclagem dessas ficções no mundo contemporâneo. Perdemos o senso da “realidade” ou do mundo das estruturas em que por de trás de tudo reside uma base de ordem física, atribuída aos positivistas, os quais acreditam que o caos da vida é apenas uma ilusão. Passa-se às questões da aleatoriedade.

A Biologia também revela a confusão incognoscível em seu centro. Nos princípios fundamentais da Neurociência, o cérebro ao longe de ser estável , está na realidade em constante estado de reviravolta celular; os neurônios não se dividem, o hipocampo é continuamente abastecido com novos neurônios, o que nos ajuda a aprender e a lembrar de ideias e comportamentos novos. Chamo a isso : Processo de limpeza de disquetes.

O pensamento reflexivo era o metapensamento do pensamento conceitual, e ele próprio era conceitual. Agora o pensamento imagético pode começar a pensar conceitos em forma de modelos de superfície (surface models) . Talvez seja essa a razão por que a filosofia está morrendo . Ela pretende ser o metapensamento dos conceitos . Agora o pensamento imagético pode tomar o seu lugar. [...] Os meios lineares e mais abstratos e os de superfície e concretos , estão perdendo o sentido, de maneira isolada. Novos tipos de mídias, para um novo tipo de pensamento, com sua própria lógica e seus próprios tipos de símbolos codificados estão surgindo e podem resultar numa nova civilização . 1. p. 118

1. Flusser Vilém , *O Mundo Codificado*, Cosac&Naify, São Paulo, 2007, p.118

A Torre de Babel : Versículo 1 a 9 ; Capítulo 11 – Gênesis da Bíblia Sagrada.*



Vers. 1- Toda a Terra tinha uma só língua, e servia-se das mesmas palavras.

Vers. 7- “Vamos : Desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro.”

Rumo a um Futuro Pós-Histórico >

Mediante a imaginação, ele começa a objetivar seus conceitos e, conseqüentemente a libertar-se deles :

1. Em meio as imagens estáticas (os mitos)
2. Entre conceitos lineares progressivos (a história)
3. Em meio a imagens que ordenam conceitos (o formalismo)

O mundo codificado ou o mundo das cores .

Somos envolvidos por cores dotadas de significados ; somos programados por cores, que são um aspecto do mundo codificado em que vivemos.1. p.121 e 128

A razão é que a visão deu conta da cor e a visualidade é o aspecto determinante da virtualidade e conseqüentemente da imaterialidade .

1. O ser humano toma consciência da sua finitude.
2. Surge a cromoterapia
3. A transcendência dá lugar à imanência.
4. A espiritualidade fala da substância e esta da superfície da cor física, da cor química, do corpo e do deslocamento da cor.

*Torre de Babel- 250x278,projettorredabelblogspot.com-maio de 2010,acesso,09/09/2013.

1.Flusser Vilém , O Mundo Codificado , Cosac Naify, São Paulo, 2007,p.121,128.

Nós vivemos em um mundo imagético que interpreta as teorias referentes ao “mundo”. Essa é uma situação, mais revolucionária [...] os homens têm de se entender mutuamente por meio dos códigos, pois perderam o contato direto com o significado dos símbolos.

No passado a escrita explicava as imagens do mundo . No futuro ela terá que explicar ilustrações de textos.[...] Escrever no passado significava transformar imagens opacas em imagens transparentes para o mundo . p. 149

O tempo não existe e a escala dodecafônica na música é o grande divisor de águas. Não há presente sem passado e sem futuro . O ser humano passa a ter saudades do futuro.

A Arte do Renascimento acontece na razão da ciência . A ciência no moderno traz a “ Grams” * da tecnologia e, o mundo contemporâneo, através dos “ Programa in Progress”, conduz o ser humano ao Universo da Arte.

A imagem acontece a partir do ponto de vista do emissor e, depois a partir do ponto de vista do receptor. Imagens são superfícies, e estão em busca de transporte . Como elas podem ser transportadas?

O pintor pinta imagens porque está engajado na história, a saber, ele está pronto para publicar o que é privado . E ele vive disso e por isso.

Os especialistas da Gravura não são propriamente emissores, mas sim funcionários da emissão. A fotografia produz a Imagem . Os receptores das imagens transportadas são transformados em objetos. p.153 e 155

“Imaginação é a singular capacidade de distanciamento do mundo dos objetos e de recuo para a subjetividade própria, é a capacidade de se tornar sujeito de um mundo objetivo.” p.163

Daí a liberdade de se colocar em outras, ou imagens já existentes e o paralelo com outras realidades para criar ou recriar novas possibilidades objetivas.

Aquilo que é visto de maneira privada tem de ser publicado, o que é visto subjetivamente tem de ser intersubjetivado.1. p.164

Signo = Signo , Desenho ou Designar

Design e outros significados estão relacionados a” Astúcia” e a “Fraude”

To design = tramar algo , simular , projetar , esquematizar , configurar , proceder de modo estratégico.

O estado das coisas = **Configuração**

Pode ser que a tomada de consciência da efemeridade de toda criação, (inclusive a criação de designs imateriais) contribua para que futuramente se crie de maneira mais responsável, o que resultaria numa cultura em que os objetos de uso significariam cada vez menos obstáculos e cada vez mais veículos de comunicação entre os homens . Uma cultura, em suma, com um pouco mais de liberdade.

“1945 :...quem deveria ser responsabilizado pelos crimes dos nazistas contra a humanidade . Uma carta de um fabricante de câmara de gás com defeito de mau funcionamento a um nazista pedindo desculpas pelo pequeno número de mortos a cada vez de seu uso .”

... a responsabilidade está diluída a tal ponto que nos encontramos efetivamente numa situação de absoluta irresponsabilidade com relação àquelas ações que procedem da produção industrial . p.204

Haverá aqui algum tipo de responsabilidade ética ou moral (não digamos política) em jogo?

Ocidente : Cristo promete a Vida Eterna = *medo da morte*

Oriente : Buda fala sobre a Libertação da Vida = *reencarnação*

1.Flusser Vilém, *O Mundo Codificado*, Cosac&Naify, São Paulo, 2007, p.164,204

CONCLUSÃO:

A fusão dos dois mundos : “ A Dualidade “:

Masculino / Feminino; Yin / Yang ;Dentro / Fora; Branco / Preto; Oriente / Ocidente

1. Quando Van Gogh vai ao Japão, resulta o Moderno
2. Quando um Pollock é comprado pela China, estabelece o Contemporâneo
“No fundo, a ciência é um método para descobrir o Deus judaico-cristão por trás do fenômenos, e a técnica é um método para produzir o reino desse Deus sobre a Terra. O Extremo-Oriente poderia alterar sua essência.
A Ciência é igual ao poder do conhecimento / Ocidente
A Técnica é igual ao poder da tecnologia / Oriente
Só existem essas duas culturas ; todas as demais são superposições de ambas. *A cultura das massas é o Kitsch.*”¹.

A “ Matéria” é referência de *Palavra e Corpo* e transfigura-se na COR

A “Substância” é referência da *Ideia e Forma* e caracteriza-se em TRANSPARÊNCIA
Somadas ,ambas configuram-se em VIRTUALIDADE

Quero deixar essa reflexão em aberto e, para isso coloco-me em obra e em unidade ao texto a seguir : “ Segundo Calabrese, é o fenômeno da fragmentação, que está diretamente relacionado à perda da totalidade ou perda da integridade, da globalidade, da sistematicidade, ordenada em troca de uma instabilidade, da polidimensionalidade, da mutabilidade que se manifesta entre os mais variados campos de conhecimento e da vida do ser humano. Trata-se de uma característica do espírito do tempo presente e indica uma fratura no sistema que gerou a imagem: cortar em partes que se separam do conjunto para desmembrar sua relação com o todo e inventar um novo corpo, com uma nova consciência. Tudo se constrói a partir de nossas ações no mundo , compreender o corpo como laboratório de si mesmo, território privilegiado das experiências sensíveis, que possibilita a revisão de conceitos. O corpo modifica esse estado a cada vez que percebe o mundo, porque incorpora a experiência e assim desloca o pensamento , que por sua vez, irá desestabilizar outros contextos.”².

1.Flusser Vilém , *O Mundo Codificado* –,Cosac&Naify , São Paulo , 2007

2.Vidal Inara, texto / catálogo “Passagem entre mídias-passagem do corpo-imagem” ,Exposição/Nas bordas do sensível, Centro Cultural de Arte Digital ,Portão Cultural ,Curitiba PR, 2012

REFERÊNCIAS

- Alliez, Éric (org) . *Gilles Deleuze : uma vida filosófica*. São Paulo : Editora 34 Ltda,2000
- Barthes, Roland . *A Câmara Clara*.Rio de Janeiro : Nova Fronteira , 1984
- Bourdieu, Pierre. *As Regras da Arte* .São Paulo: Companhia das Letras . 1992
- Bresson ,Henri Cartier . *A Arte do Fotógrafo* .” O instante decisivo “ . 1952
- Bartira, Uiara . *Brasil Reflexão 97_ A Arte Contemporânea da Gravura*, Seminário Internacional ; Curadoria e Texto da Mostra da Gravura Cidade de Curitiba , Catálogo . Museu da Gravura Cidade de Curitiba. Fundação Cultural de Curitiba.
- Bartira, Uiara . *Filosofia da Imagem*, Módulo da Pós Graduação : História da Arte Moderna e Contemporânea . Escola de Música e Belas Artes do Paraná , Embap .2007
- Bartira ,Uiara . *Mãe em Oração*, Fotografia manipulada . Curitiba . 2012
- Dürer, Albrecht . *Mãos em Prece*, Desenho,papel . Coleção Museu Albertina, Viena, Áustria.1471-1528
- Flores, Laura González . *Pintura e Fotografia –dois meios diferentes –* Barcelona 2005
- Flusser, Vilém. *O Mundo Codificado*, por uma filosofia do design e da comunicação CosacNaify. São Paulo.2007
- Greimas, Algirdas Julien e Fontanille Jacques. *Semiótica das Paixões .Dos estados de coisas aos estados de alma* . Editora Ática. 1991
- Jung, Carl G. *O Homem e seus Símbolos*. Análise da Simbologia e da Cosmovisão
- Kossoy, Boris . *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. Cotia, Ateliê Editorial. 2002
- Lehrer, Jonah . *Proust foi um Neurocientista - Como a arte antecipa a ciência*. Tradução Fátima Santos. Rio de Janeiro : Editora Best Seller Ltda . 2010
- Nietzsche, Friedrich . *Além do Bem e do Mal* . Rio de Janeiro : L & PM Editores . 2009
- Onfray, Michel . *A Escultura de Sí* . Rocco .1993
- Tribble, Mark / Jana Reena – *New Media Art* – Taschen -1998
- Vidal Inara , *Passagem entre mídias /passagem do corpo-imagem*, Curitiba, 2012

